

A História no Diário Oficial

Governo Alacid Nunes (1966/1971) HISTÓRIA DA FORLUZ (II)

Enquanto a Forluz festejava a ampliação da capacidade de geração de energia, os novos escritórios e as melhorias da distribuição em Belém, as Centrais Elétricas, criada em 1962, e que em 1997 incorporou a emblemática companhia, atuava principalmente no interior do Estado.

O relatório da gestão da Forluz, publicado no Diário Oficial de 20 de abril de 1968 (veja artigo publicado em 13/7/2015), documentou intensa atividade naquele ano. A inauguração dos novos geradores, com a presença do Presidente da República, foi motivo de festa, e os novos escritórios, instalados onde hoje funciona a Polícia Civil, justificaram “grande júbilo de funcionários e do público”, que passaram a ocupar e frequentar as novas instalações, “construídas no local onde, ao seu tempo, eram recolhidos os bondes da extinta Companhia Inglesa” – registrou, não sem razão, a diretoria, afinal a empresa funcionava em um “pardieiro”.

Em junho daquele ano foi construída, “ao custo de 100 mil cruzeiros novos, em números redondos”, a Subestação de 15 MVA, “através da qual ia ser energizada a linha de transmissão em 69 KV, então sendo construída pela Celpa, para levar energia a Castanhal e localidades intermediárias”.

Somente no fim de 1967, embora contratada em março, teve início a obra da segunda Subestação Abaixadora da Travesa Castelo Branco, em São Brás, entrando em operação no princípio de 1968. “Essa subestação, importada há anos, vem preencher sensível lacuna na rede de distribuição do sistema” (da capital), diz o relatório. E estavam em construção as subestações do Coqueiro e de Icoaraci, que entrariam em operação em janeiro de 1968.

Em junho, o presidente da Forluz, coronel Newton Barreira, renunciou ao cargo, sendo sucedido pelo engenheiro Jercy Lepecki. Barreira “foi convidado para exercer importantes funções na alta administração do país”; entre outros cargos,

ocupou o de Ministro Interino da Previdência, substituindo Jarbas Passarinho, em outubro de 1969; em seguida, foi vice de Fernando Guilhaon no governo do Pará.

Quando Newton Barreira assumiu a presidência da Forluz, Belém enfrentava racionamento de energia. O relato dá conta que ele sofreu “os resultados da crise de racionamento na qual nos debatíamos”. Mas, administrou a montagem das novas unidades geradoras. O documento registrou os agradecimentos da diretoria “pelo grande empenho e espírito público e invulgar capacidade de trabalho”.

Os estatutos da Forluz foram alterados naquele ano, sob proposição do maior acionista, o Estado, preparando-a para a fusão com a Celpa. A reforma estatutária permitiu unificar as diretorias das empresas, sendo três diretores de cada uma. A proposta foi apresentada pelo governador Alacid Nunes. Acontecimento raro, a presença do governador na AG foi classificada como prestígio à diretoria; “estímulo e apoio, pronunciando-se confiante na colaboração de todos”.

“A diretoria iniciou as providências a fim de que Belém não mais venha a sofrer racionamento de energia, como no passado, por falta de adequada capacidade geradora”. Concomitante, a Forluz iniciava a reforma das velhas unidades de 7,5 MW que, “devido terem funcionado continuamente, sem, possibilidade de manutenção preventiva adequada, apresentavam indícios de desgastes”. Mas a recuperação das quatro unidades em uso foi programada para 1968 (convém registrar que a capital só se viu livre dos racionamentos quando a hidrelétrica de Tucuruí entrou em operação, em 1984).

O ano encerrou com assembleia geral, em 28 de dezembro, que aprovou o aumento de capital; corrigida moeda, o imobilizado saiu de 4,5 milhões de cruzeiros novos para 13,5 milhões de cruzeiros novos.

Nélio Palheta - Jornalista

VENDA DE EXEMPLAR

- Avulso R\$ 2,00
- Atrasado R\$ 3,00

ASSINATURA / RECLAMAÇÃO

91 4009-7810 / 4009-7818

ASSINATURA SEMESTRAL

- Capital R\$ 200,00
- Outras cidades R\$ 350,00

ASSINATURA ANUAL

- Capital R\$ 400,00
- Outras cidades R\$ 650,00

OBS 1: As assinaturas do **Diário Oficial** não dão direito ao recebimento de **Cadernos Especiais**, elaborados exclusivamente aos órgãos interessados.

OBS 2: As reclamações deverão ser feitas 24 horas após a circulação do **Diário Oficial** na Capital, e até 8 dias nos demais Estados e Municípios.

PUBLICAÇÕES

91 4009-7810
4009-7819

- cm x coluna (8cm) R\$ 65,00
- (*) O padrão de publicação obedecerá obrigatoriamente a fonte Verdana, Corpo 7.

ORÇAMENTO GRÁFICO

91 4009-7810
4009-7817



ARTES VISUAIS

Exposição Coletiva “De Vagar”

Local: Galeria Theodoro Braga

Entrada franca

Até 31/07

De segunda a sexta, das 9h às 19h



CINEMA

Dois Dias, Uma Noite / Los Hermanos

Local: Cine Estação das Docas

Ingressos: R\$ 10 (aceita-se meia entrada)

22/07 (quarta) - 18h: Dois Dias, Uma Noite

20h30: Los Hermanos



ENVIO DE CONTEÚDOS

O envio de conteúdos para publicação no Diário Oficial do Estado deve ser realizado, no caso de órgãos e secretarias de Estado, via sistema e-DIÁRIO, disponível no site www.ioe.pa.gov.br

No ato do envio, o usuário **DEVE EVITAR**:

- Documentos que contenham notas de rodapé;
- Logomarcas; fontes coloridas; ou qualquer tipo de imagem;
- Caixas de texto; marcadores, quebras de seção, quebra manual de linhas, marcadores próprios dos editores de texto, como pontos; quadrados; setas etc.

Obs.: O não atendimento dessas especificações poderá gerar problemas na publicação.